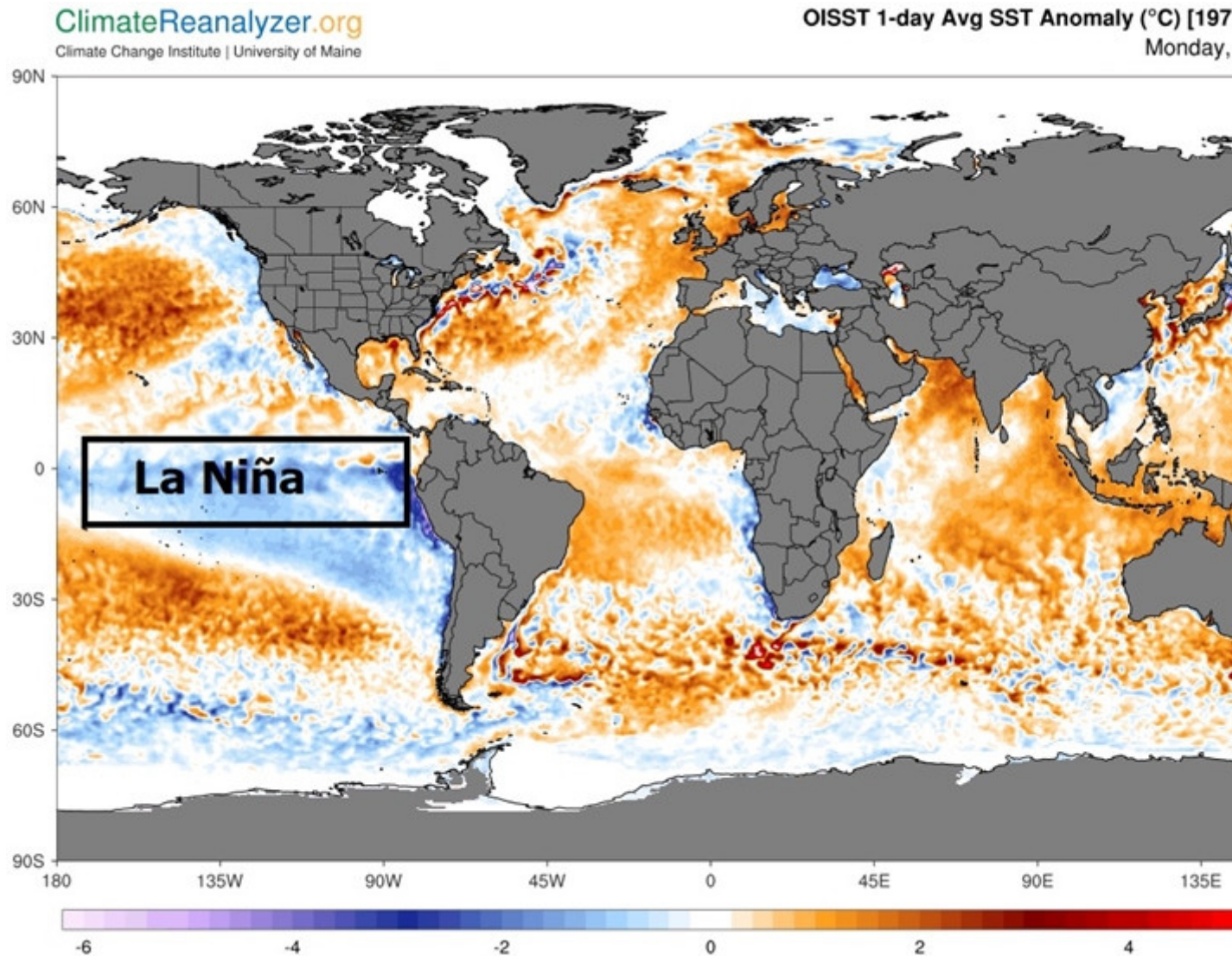


# La Niña pode durar até 2023, indica previsão

Por Letras Ambientais  
quinta, 21 de abril de 2022



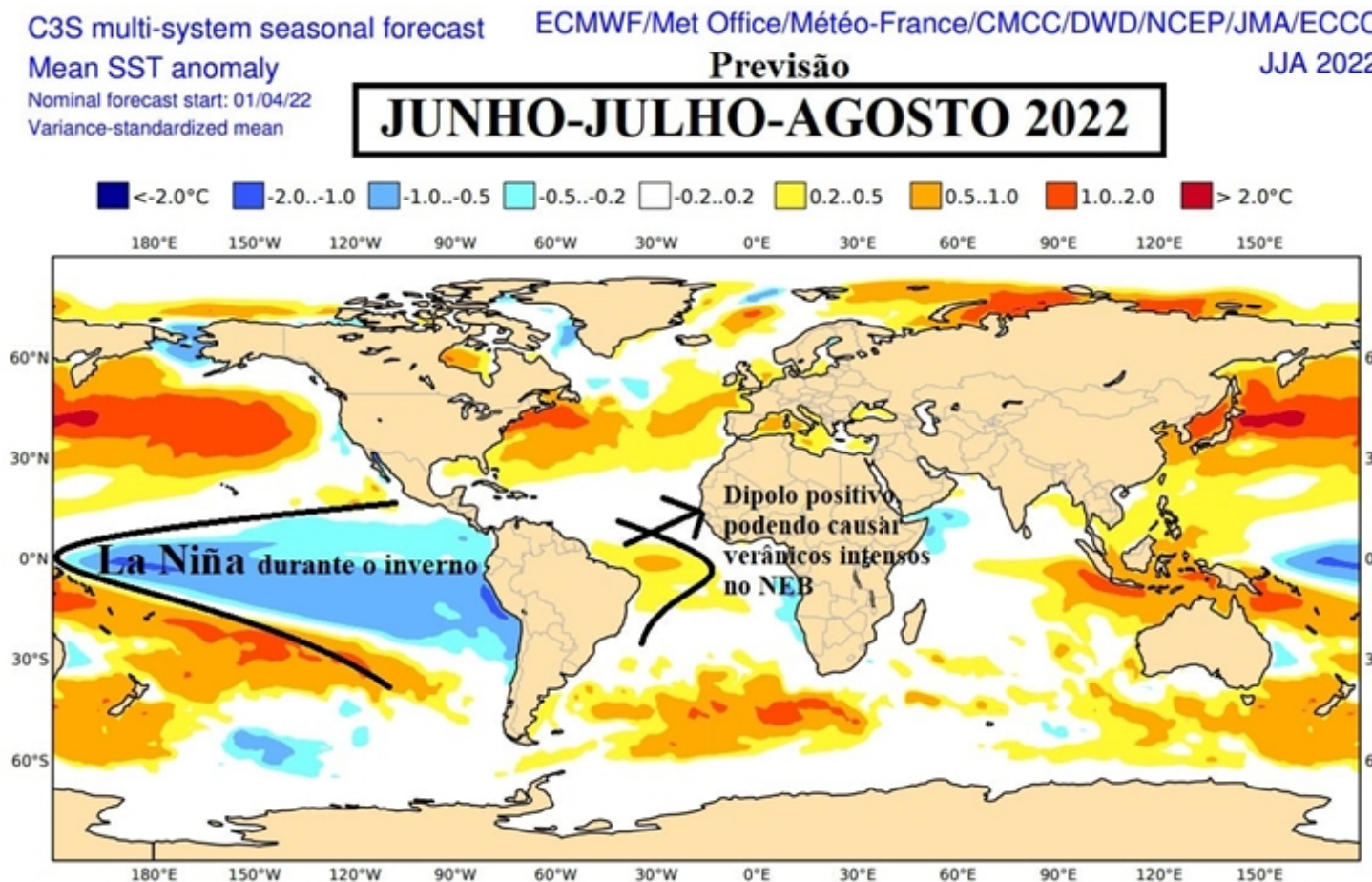
**O La Niña pode permanecer por todo o ano de 2022 e durar até o início de 2023.** Em atualização no último dia 14 de abril, a Administração Americana de Oceano e Atmosfera (NOAA) indicou que o oceano Pacífico equatorial continua mais frio que o normal. Com isso, a atmosfera ainda responde como La Niña.

Modelos climáticos **indicam previsão de chuva abaixo da média**, a partir de maio, no Centro-Sul do Brasil. Apenas a região Norte, a costa do Nordeste e o Espírito Santo devem receber mais chuvas que o normal. É um padrão comum em um cenário típico de La Niña.

Em junho, apenas a região Norte e a região Nordeste, principalmente na costa leste, **tiveram mais chuvas que o normal**. Enquanto isso, os volumes de precipitação diminuíram no Espírito Santo e no Centro-Sul, continuando com chuvas abaixo da média.

Em julho, boa parte do Norte e Nordeste **recebem chuvas em torno da média histórica**, enquanto o Centro-Sul permanece mais seco.

## Inverno pode ter geada no Centro-Sul e veranicos no Nordeste



Apesar da tendência de queda acentuada de temperatura, em algumas ocasiões, **o mês de maio foi mais quente que o normal**, no Centro-Oeste, e mais frio que o normal em Minas Gerais, Espírito Santo, em grande parte do Norte e do Nordeste.

Em junho, houve ondas de frio mais intensas, com queda acentuada da temperatura e formação de geada, no Sul brasileiro. **As primeiras previsões para o período de julho a agosto**, indicaram temporada fria se desenvolvendo no Centro-Sul do Brasil, com possibilidade de formação de geadas. Essa condição costuma causar prejuízos à produção agrícola.

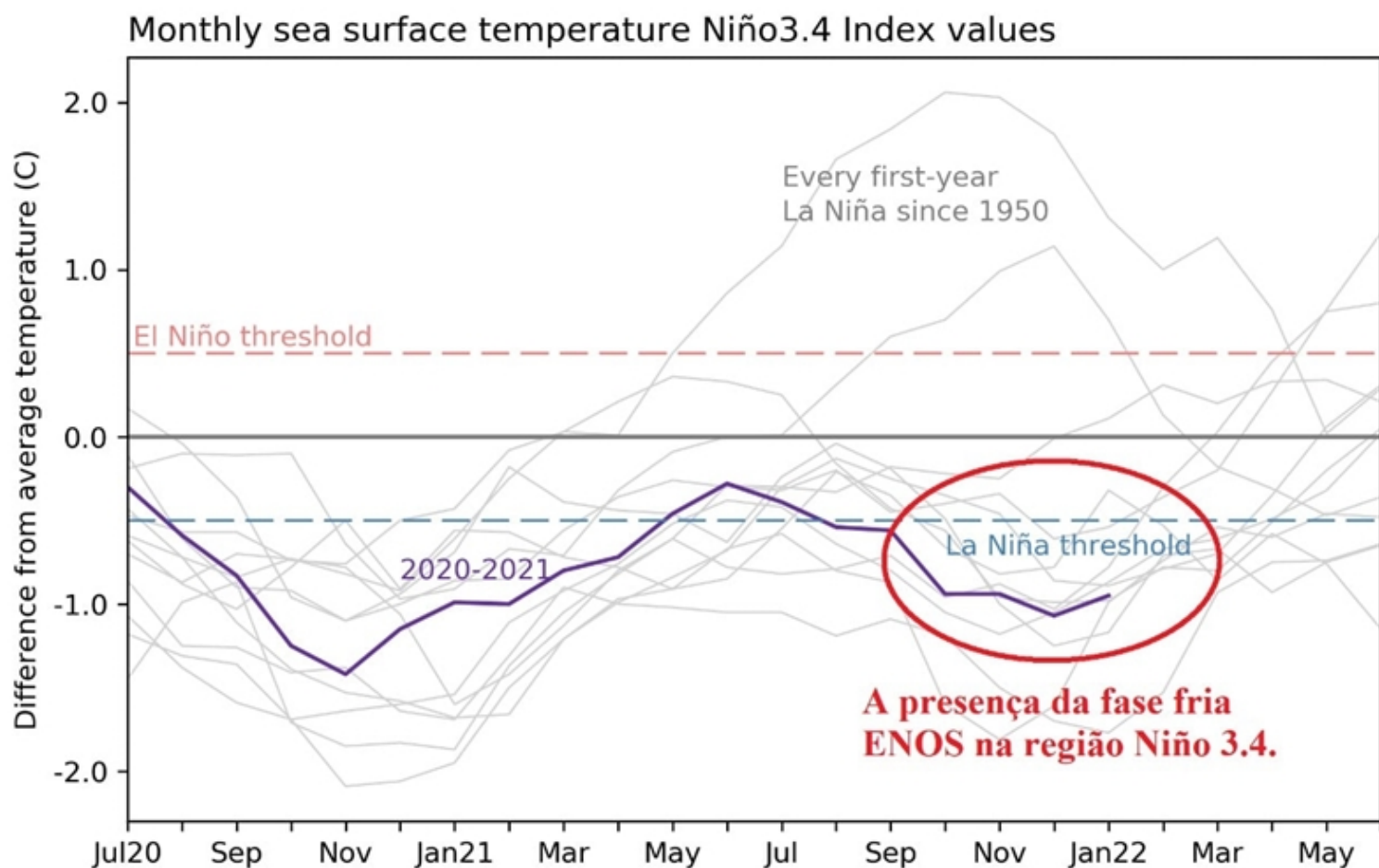
A temperatura do oceano Pacífico mostra **continuidade do La Niña, em todo o oceano Pacífico equatorial**, para o inverno (junho a agosto) e provavelmente até o fim do ano, no Hemisfério Sul. As águas mais frias estão concentradas na região do Pacífico tropical central.

Apesar da presença do La Niña no inverno, **o Dipolo do Atlântico vai trazer fortes veranicos para o Nordeste**, no período de junho a agosto. O Dipolo ocorre em razão das temperaturas mais quentes no Atlântico Sul e mais frias no Atlântico Norte.

A fase fria do El Niño Oscilação Sul (ENOS) é chamada de La Niña, enquanto **a fase quente é chamada de El Niño**. Além das temperaturas, uma das principais diferenças entre as fases também está na variação da pressão.

O La Niña ou o El Niño geralmente se desenvolvem **no final do inverno e início da primavera**, no Hemisfério Sul, podendo durar até o próximo inverno, ou perdurar até dois anos, em alguns casos.

**Fenômeno de longo prazo influencia duração do La Niña**



O gráfico abaixo mostra como as temperaturas do oceano Pacífico caíram, na primavera de 2020, **quando surgiu o primeiro La Niña**. Embora o fenômeno tenha desaparecido no inverno passado, retornou na primavera passada.

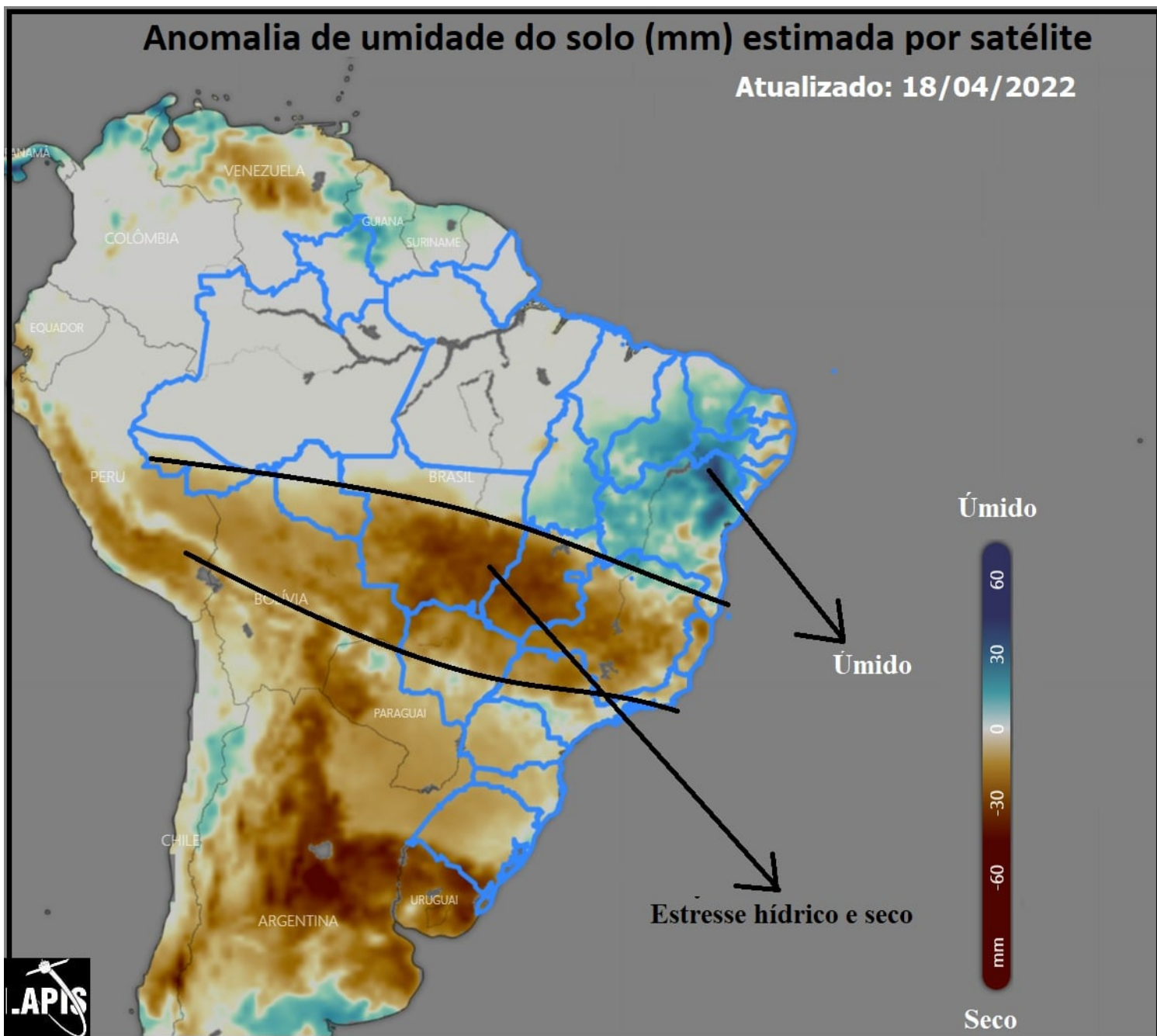
Há um padrão climático de longo prazo, influenciando na permanência do La Niña, no Pacífico. É a **fase fria da chamada Oscilação Decadal do Pacífico (ODP)**. O La Niña que começou no final de 2020 faz parte desse fenômeno, que predomina há quase duas décadas.

Esse cenário em que **o Pacífico se apresenta com períodos de águas mais frias** do que períodos com águas quentes, em razão da ODP, explica o adiamento do fim do La Niña.

Durante a maior parte das décadas de 1980 e 1990, **o Pacífico esteve ligado a uma fase quente da ODP**, que coincidiu com vários eventos fortes de El Niño.

Porém, desde 1999, **uma fase fria do ODP tem predominado**, de modo que a seca de longo prazo no Centro-Sul coincide com essa tendência. A fase fria da ODP ainda não tem prazo para acabar.

**Seca continua afetando áreas agrícolas do Centro-Oeste e Sudeste**



O mapa da umidade do solo, atualizado em 18 de abril, mostra a **atual situação das secas**, na região do Brasil central, principalmente no Sudeste e Centro-Oeste.

Na última semana, **um padrão climático mais seco continuou** no Brasil central, enquanto o Sul do Brasil apresentou tendência mais úmida.

O clima cada vez mais seco afeta os principais estados **produtores do milho safrinha**, especialmente Goiás e Mato Grosso, preocupando os produtores diante da proximidade da estação seca. Os dados são do Laboratório Lapis.

Enquanto isso, as chuvas foram abundantes no Sul do Brasil. Foi a terceira segunda semana completa de abril **mais úmida, em mais de 30 anos, no Paraná**. A

precipitação na região tem sido favorável até agora para a safra de safrinha, uma grande mudança em relação às condições secas para a safra de soja, cultivada no início deste ano.

Nesta terceira semana completa de abril, **haverá uma mudança para tendências mais secas no Sul do Brasil**. A previsão é que será a quarta semana mais seca de abril, em cerca de 30 anos, em São Paulo e a terceira no Paraná.

As tendências mais secas **se estenderão por áreas do Brasil central**, incluindo Minas Gerais, onde se prevê que esta seja a terceira semana mais seca de abril, durante o mesmo período. No entanto, haverá chance de aumento das chuvas na metade norte de Mato Grosso.

As próximas semanas serão críticas para a safra do safrinha, pois **o tempo avança rapidamente, para o início da estação seca**. Infelizmente, sob condições de La Niña, a estação seca pode chegar algumas semanas antes, encurtando a janela para a chegada da umidade.

Os solos precisam estar bem carregados para a estação seca, para **sustentar a safra de safrinha até a colheita**. Este ano, o principal risco está no Brasil central, onde a umidade do solo pode não ser suficiente para suportar a safra, durante a estação seca.

## Mais informações

Este mapa da umidade do solo, baseado em dados de satélites, **é um dos produtos agrometeorológicos processados pelo Lapis**, no software QGIS. Inclusive, o Laboratório está com inscrições abertas para o treinamento online "[Mapa da Mina](#)".

O Curso ensina a **dominar definitivamente o QGIS**, para gerar mapas, processar e analisar imagens de satélites. Para conhecer o método, [clique aqui](#).

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].





## Quem somos

---

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

**Fone:** (82) 3023-3660      **E-mail:** [contato@letrasambientais.org.br](mailto:contato@letrasambientais.org.br)

**ISSN:** 2674-760X

